



Nota Econômica Semanal

Serviços tem recuo em Setembro

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou queda de **-0,6%** em setembro de 2021, após pequena elevação em 0,5% observada em agosto, existem vários fatores que justificam a perda de tração, um deles é a inflação elevada. Outro é a dinâmica de elevação da taxa de juros.

Entre os obstáculos para uma recuperação mais consistente dos negócios, há o efeito da escalada da inflação, dos juros mais altos, do mercado de trabalho ainda fragilizado e da escassez de insumos.

Apesar da queda de **-0,6%**, o setor de serviços é o único dos três grandes segmentos pesquisados pelo IBGE que continua acima do pré-pandemia. Em setembro, operava em nível 3,7% superior ao de fevereiro do ano passado.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Setembro 21 / Agosto 21*	-0,6	0,6
Setembro 21 / Setembro 20	11,4	16,6
Acumulado Janeiro-Setembro	11,4	13,8
Acumulado nos Últimos 12 Meses	6,8	8,6

O setor sofreu um recuo em setembro, apesar dessa ocorrência continua o motor da economia brasileira no segundo semestre, enquanto a indústria enfrenta gargalos e o comércio já sente mais a inflação.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Setembro 2021 - Variação (%)

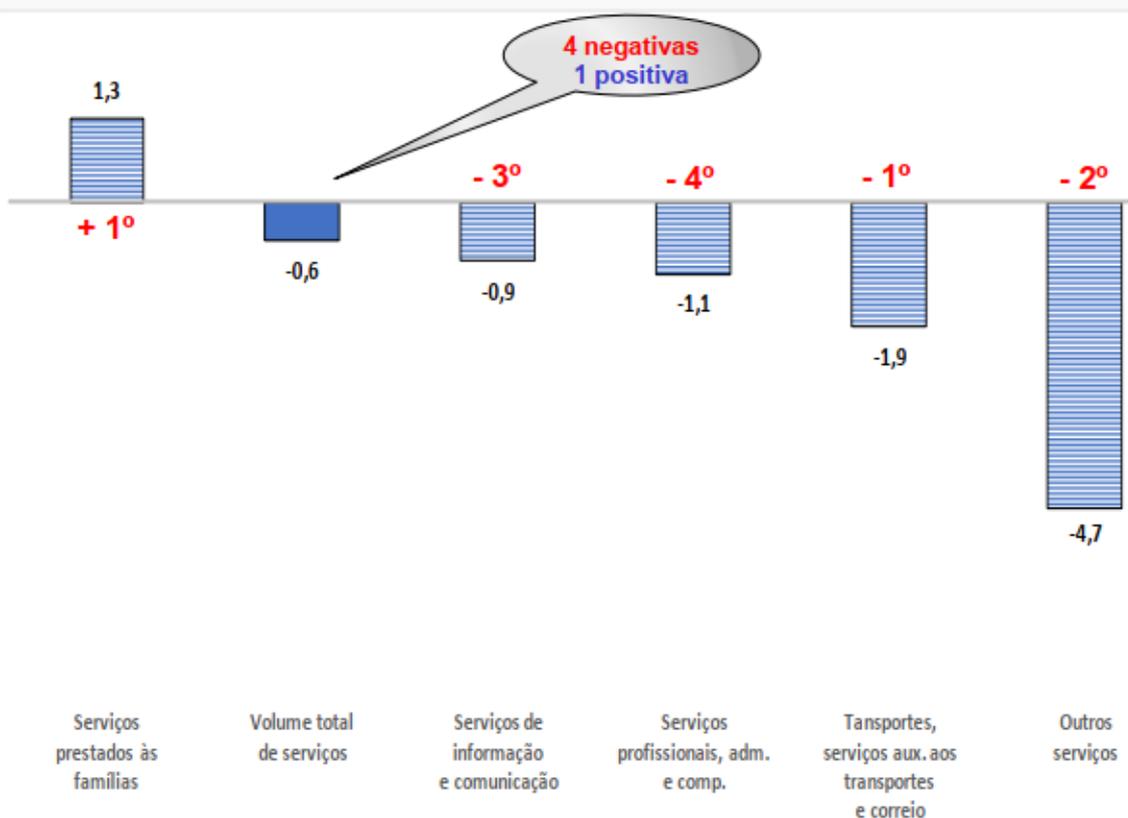
Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	No ano (3)	Em 12 meses
Volume de Serviços - Brasil	1,1	0,4	-0,6	17,8	16,6	11,4	11,4	6,8
1. Serviços prestados às famílias	1,7	4,3	1,3	76,1	42,2	32,2	16,4	0,5
2. Serviços de informação e comunicação	-0,4	1,2	-0,9	11,2	13,6	10,1	9,5	7,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,1	-0,4	-1,1	14,4	12,8	9,6	7,8	2,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,4	0,6	-1,9	21,0	19,3	13,7	15,9	10,1
5. Outros serviços	-0,3	1,4	-4,7	11,1	11,6	-1,5	8,6	8,6

Os serviços prestados às famílias tiveram, em setembro, a sexta alta seguida. O setor, que engloba atividades como alojamento, alimentação, academias de ginásticas e salões de cabeleireiro, por exemplo, foi um dos mais afetados pela pandemia. São atividades com caráter presencial e, por isso, mais afetadas pelas medidas de isolamento social.



Nota Econômica Semanal

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal
(Base: mês imediatamente anterior)



O principal impacto negativo veio do ramo de transportes (-1,9%), esse resultado decorreu da retração no transporte aéreo de passageiros, pressionado pela alta de 28,19% no preço das passagens aéreas. Também houve baixas no transporte rodoviário e ferroviário de cargas.

Esses são justamente os serviços que mais sofreram com os efeitos econômicos da pandemia e têm mostrado algum tipo de fôlego, de crescimento. Com o avanço da vacinação e a flexibilização das atividades econômicas, as pessoas voltam a consumir com maior intensidade serviços de alojamento e alimentação.

O ambiente de recuperação ficou mais incerto. Diante dessas indefinições, é natural ver os agentes postergando decisões de investimento ou recontração de funcionários

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br